

**A EXCELÊNCIA EM EVIDÊNCIA: um panorama dos bolsistas de
produtividade em pesquisa do CNPq da Geografia Humana**

EXCELLENCY ON EVIDENCE: an overview of the CNPq research productivity scholarship holders
of Human Geography

Karina Eugenia Fioravante

Doutora em Geografia - UFRJ

Professora substituta da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

karina_fioravante@outlook.com

ORCID:0000-0003-3617-2608

Igor Martins Medeiros Robaina

Doutor em Geografia - UFRJ

Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

igorobaina@gmail.com

ORCID: 0000-0002-2188-5245

Almir Nabozny

Doutor em Geografia - UFRGS

Professor Associado A da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

almirnabozny@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0001-8723-9134

Resumo

As bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são uma modalidade de recurso ofertada a pesquisadores de todas as áreas da ciência. Muito mais do que apenas um auxílio financeiro, essa bolsa tem por objetivo valorizar os profissionais que se destacaram entre seus pares em seus campos de estudo específicos. O objetivo desse texto é trazer considerações acerca do grupo de pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Geografia Humana. Um levantamento de dados realizado nos currículos lattes desses profissionais possibilitou reflexões relacionadas a um conjunto de aspectos e tendências acerca da produção bibliográfica, dos grupos de pesquisa, das práticas de orientações de mestrado e doutorado, das áreas de atuação e desenvolvimento de projetos de pesquisa dos 104 bolsistas de produtividade em pesquisa vigentes da Geografia Humana.

Palavras-Chaves: Bolsistas de Produtividade em Pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsistas da Geografia. Sociologia do Conhecimento e Geografia. Campos Científicos.

Abstract

Research productivity scholarships granted by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) are a type of resource offered to researchers in all areas of science. Much more than just a financial aid, this scholarship aims to value professionals who have excelled among their peers in their specific fields of study. The objective of this text is to bring considerations about the group of research productivity scholarship holders in the field of Geography. A survey of data carried out in the lattes curricula of these professionals allowed reflections related to a set of trends and movements regarding bibliographic production, research groups, practices of graduation supervision, areas of activity and development of research projects of the current 104 productivity research fellows in Human Geography.

Keywords: Research Productivity Fellows. National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Geography Fellows. Sociology of Knowledge and Geography. Scientific Fields.

1. Primeiras Considerações

Reflexões acerca dos processos de construção, consolidação e legitimação da ciência, das disciplinas e dos campos científicos não são raros, bem como, não são escassos os caminhos que podem ser percorridos para que tais ambições sejam, satisfatoriamente, alcançadas. A Geografia, enquanto campo de produção do conhecimento, já foi objeto de inúmeras considerações que buscam apontar dinâmicas e tendências relacionadas aos seus movimentos enquanto disciplina científica.

Desde trabalhos que investigam a influência de correntes filosóficas específicas na constituição da disciplina (GOMES, 1996), perspectivas que priorizam a atuação de determinados personagens em sua história (HAESBAERT, 2012) até as implicações de políticas institucionais que impactam o cotidiano das geógrafas e geógrafos (CARLOS, 2003), a Geografia persiste enquanto objeto de estudo em múltiplas escalas e a partir de múltiplas metodologias e teorizações (DINIZ, 1995; SUERTEGARAY, 2003, 2005, 2007; MENDONÇA, 2005; SILVA e DANTAS, 2010; ORTIZOGA, POLTRONIÉRI e MACHADO, 2012, LENCIONI, 2013; SANT, NETO e OLIVEIRA, 2014; CIRANI, CAMPANARIO e SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2019).

Este estudo compartilha de algumas dessas pretensões e seu objetivo é trazer um panorama acerca dos bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área da Geografia Humana. Considera-se que esses pesquisadores são agentes que conscientemente através de sua atuação são capazes de moldar e legitimar uma ou algumas visões de ciência e de Geografia no Brasil. Sendo assim, propõe-

se um novo e inédito caminho na Geografia brasileira para investigação dos movimentos da disciplina.

É necessário, nesse momento, trazer alguns esclarecimentos acerca das bolsas de produtividade em pesquisa. Essa modalidade de bolsa é ofertada pelo CNPq desde o ano de 1976 e, de acordo com a Resolução Nacional RN - 028/2015, é “destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica”. Para concorrer as bolsas de produtividade de pesquisa, o CNPq estabelece que os pesquisadores devem possuir o título de doutor ou ter um perfil científico equivalente, ter nacionalidade brasileira ou estar em situação regular no Brasil e demonstrar dedicação às atividades relacionadas ao seu pedido de bolsa. As bolsas são divididas em categorias e níveis que apresentam especificidades internas: a categoria PQ-1, que divide-se nos níveis PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C e PQ-1D; a categoria PQ-2; e categoria PQ-Sênior.

Apontando que a bolsa é concedida individualmente a partir do mérito da proposta, a RN - 028/2015 também evidencia que os pré-requisitos para sua concessão podem ser estabelecidos de forma específica pelos Comitês de Assessoramento¹ de cada área e esses são revistos a cada 3 (três) anos. Entretanto, alguns elementos basilares devem ser contemplados, tais quais: 1. Mérito científico do projeto; 2. Relevância e repercussão da produção científica do concorrente à bolsa; 3. Atuação na formação de recursos humanos no contexto da pós-graduação; 4. Contribuição científica, tecnológica e de inovação; 5. Participação e coordenação em projetos e redes de pesquisa; 6. Inserção internacional; 7. Atuação como editor científico; e, 8. Participação em atividades de gestão científica e acadêmica (RN - 028/2015).

Com relação ao período de 2021 a 2023, temporalidade da divulgação do último edital de critérios consolidados dos Comitês de Assessoramento², a COSAE/SA - Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia Física, Geografia Humana e Regional, Planejamento Urbano e Regional e Turismo aponta 4 (quatro) parâmetros de julgamento para atribuição da nota de avaliação da proposta de bolsa de pesquisa: 1. Projeto de pesquisa, com peso de 20% do total; 2. Produção científica, com peso de 40% do total; 3. Formação de recursos humanos nos vários níveis, com ênfase na pós-graduação, com peso de 15% do total; e, 4. Inserção acadêmica e contribuição científica, com peso de 25% do total.

Da mesma forma, existe um percurso que deve ser levado em consideração em termos da hierarquização da bolsa de produtividade. Obrigatoriamente, o pesquisador que almeje concorrer a bolsa deve iniciar como candidato a categoria PQ-2, a mais baixa, e, na medida em que cumpra as

¹ A Geografia está incluída no Comitê que contempla as áreas da Arquitetura, Demografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional. Atualmente, Doralice Sátyro Maia é membro titular para representação da Geografia Humana e Regional, tendo como suplente Denise de Souza Elias.

² Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comites-de-assessoramento/copy2_of_AnexolCritérios_Retificacao.pdf

exigências dos editais, pode ascender de categoria e de nível. Isso, obviamente, se submeter nova proposta ao edital do CNPq.

É importante apontar, também, que os requisitos de obtenção para cada categoria e nível da bolsa diferenciam-se. Para o pesquisador da categoria PQ-1 é necessário possuir o título de doutor há no mínimo 8 anos. Já para o pesquisador PQ-2, são 3 anos. Com relação à divisão interna da bolsa PQ-1 em níveis, a RN - 028/2015 aponta que para os PQ-1A espera-se a demonstração de um perfil de liderança em sua área de investigação, bem como, de excelência em termos de formação de recursos humanos e participação em grupos de pesquisa consolidados e reconhecidos. Os PQ-1B, PQ-1C e PQ-1D devem contribuir de forma robusta com atividades de pesquisa em suas instituições e em órgãos de fomento. A categoria PQ-2 é avaliada principalmente em relação à produtividade e à orientações de mestrado e de doutorado.

Por fim, os PQ-Sênior são aqueles que permanecem 15 anos ininterruptos como bolsistas PQ-1A ou PQ-1B. Essa última categoria de bolsa tem caráter vitalício, ou seja, não há necessidade de que o pesquisador renove sua bolsa em novos editais, como os demais. Essas distinções se refletem nos valores mensais das bolsas, em sua duração, bem como, pressupõem uma tipologia de atuação direcionada dos bolsistas no campo científico. A tabela a seguir (Tabela 1) demonstra esses elementos.

Tabela 1. Bolsas de produtividade em pesquisa do cnpq: Categorias, níveis, duração e valores

Categoria/Nível	Duração	Valor Mensal	Adicional de Bancada (mensal)
PQ-Sênior	Caráter Vitalício	1.500,00	-
PQ-1A	60 meses	1.500,00	1.300,00
PQ-1B	48 meses	1.400,00	1.100,00
PQ-1C	48 meses	1.300,00	1.100,00
PQ-1D	48 meses	1.200,00	1.100,00
PQ-2	36 meses	1.100,00	-

Fonte: Organização dos autores a partir de dados disponibilizados em https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades/tabela-de-valores-no-pais. Data de Coleta: Maio de 2023

Certamente, a bolsa de produtividade em pesquisa é um auxílio financeiro³ que tem inúmeras implicações na vida cotidiana dos pesquisadores que com ela são contemplados. Ela permite a mobilização de alguns recursos práticos que contribuem para a produção do conhecimento. Entretanto, é importante admitir que sua relevância perpassa questões de natureza

³ Valor da bolsa PQ-2 corresponde a 78% do salário mínimo no ano de 2024. A bolsa PQ-1D, 85%, a bolsa PQ-1C, 92%, a bolsa PQ-1D, 99% e as bolsas PQ-1A e PQ-Sênior o ultrapassam em quase 10%.

orçamentária. As bolsas de produtividade em pesquisa são, também, almejadas pelos pesquisadores já que trazem consigo uma espécie particular de reconhecimento, de capital simbólico (GUEDES, AZEVEDO e FERREIRA, 2015). Nas palavras de Oliveira et.al. (2022, p.175),

Em um contexto no qual a produção científica ganha cada vez mais protagonismo no campo acadêmico, o processo de reconhecimento dos pares por meio da bolsa PQ do CNPq passa a ser um forte elemento distintivo entre os diferentes agentes sociais. Estamos a falar de um signo de inter-reconhecimento no campo, que situa determinados agentes no topo da hierarquia acadêmica, podendo ser considerado um importante elemento de distinção.

Esse capital simbólico é elemento ativo na dinâmica de construção dos campos científicos, ou seja, as estruturas por meio das quais se estabelecem as condições para a produção do conhecimento científico. De acordo com Bourdieu (2004), o campo científico pode ser compreendido como um sistema no qual relações objetivas são desenvolvidas e a luta pela competência científica é estabelecida. Nas palavras do autor,

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas adquiridas), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 2004, p. 122-123)

Esse sistema de relações objetivas que tem por finalidade a conquista de autoridade e legitimidade científica produz e supõe formas específicas de interesse, correlacionadas, certamente, ao seu funcionamento. A estrutura do campo científico é estabelecida, então, a partir de relações de força entre os protagonistas que controlam a distribuição de um tipo específico de capital, o científico (BOURDIEU, 1983). Produto do reconhecimento dos concorrentes, o capital científico configura-se como um “(...) conjunto de propriedades que são produto de atos de conhecimento e reconhecimento realizados por agentes envolvidos no campo científico e dotados, por isso, de categorias de percepção específicas.” (BOURDIEU, 2000, p. 80).

Os bolsistas de produtividade em pesquisa são, nesse sentido, muito mais do que um grupo de pessoas contemplado com um recurso financeiro adicional. Configuram-se, também, enquanto um coletivo de intelectuais que, a partir da obtenção da bolsa, garantem legitimação e posição de distinção dentro da estrutura do campo científico. Nesse sentido, as atuações, os movimentos e os interesses desses profissionais devem ser tomados a partir de dimensões que perpassam o campo propriamente do intelectual, já que englobam, também, um conjunto de estratégias pensadas para pavimentar um caminho que os levou a adquirir um tipo particular de reconhecimento e a ocupar, conseqüentemente, uma posição de prestígio dentro da estrutura do campo científico. Compreende-se, portanto, que as ações e estratégias desenvolvidas por determinados agentes, legitimados para tanto, são constituintes fundamentais da estrutura hierarquicamente ordenada do domínio científico.

Bourdieu (2000, p.58) conclui que “se há um lugar onde se pode supor que os agentes agem de acordo com intenções conscientes e calculadas, segundo métodos e programas conscientemente elaborados, é certamente o domínio científico.”.

Swartz (1997) afirma que os campos científicos apresentam como elemento constitutivo o constante embate de relações de força entre seus protagonistas. Para o autor, interesses intelectuais tornam-se posturas políticas na medida em que a vida intelectual é, também, governada pela busca por distinção. Esse reconhecimento particular, concedido a pessoas e/ou grupos específicos, potencializa a capacidade dos agentes de manter e/ou aprimorar as posições que ocupam no campo (BOURDIEU, 2008).

É interessante considerar, como aponta Bourdieu (1971, p.179), que “(...) todo intelectual traz em suas relações com outros intelectuais uma reivindicação de consagração cultural (ou legitimação)⁴”. Para ele, esse reconhecimento almejado pelos intelectuais depende “(...) da posição que ocupa-se no campo intelectual. Em particular, a reivindicação depende de sua relação com a universidade, a qual, em última instância, dispõe dos infalíveis signos de consagração.”. A importância e relevância que determinados grupos assumem perante a comunidade científica é resultado de uma combinação que envolve audácia e originalidade mediada pela capacidade de tomar boas decisões políticas que os posiciona de forma satisfatória em instituições de interesse. Sendo assim, é possível afirmar que “(...) teorias, métodos e conceitos são, assim, armas para lutar pelo reconhecimento intelectual. Sua escolha, seja inteiramente consciente ou não, é governada pela “busca por distinção⁵” (SWARTZ, 1997, p. 228).

Esse estudo apoia-se, em termos teóricos, nas reflexões trazidas por esses autores que levam em consideração o papel concreto que determinados agentes têm no processo de instituição e estruturação dos campos científicos. De fato, os bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia Humana são agentes ativos nesses movimentos uma vez que, a partir de suas escolhas e opções teóricas, metodológicas, temáticas e intelectuais são capazes de afirmar uma concepção própria da disciplina a partir de suas práticas.

A pesquisa iniciou-se com a busca pela lista dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Geografia em curso no CNPq. Tal informação é pública e disponibilizada para consulta⁶. Em termos operacionais, a reflexão tem por base as informações registradas pelos próprios bolsistas de produtividade em Geografia em seus currículos lattes. Na medida em que a plataforma é o veículo oficial de comunicação entre o CNPq e os pesquisadores, assume-se que estas informações são, automaticamente, também oficiais. Sendo assim, foi realizada uma coleta manual

⁴ “Every intellectual brings into his relations with other intellectuals a claim to cultural consecration (or legitimacy). (...) on the position he occupies in the intellectual field. In particular the claim depends on his relation to the university, which, in the last resort, disposes of the infallible signs of consecration.”

⁵ “Theories, methods, and concepts are therefore weapons of struggle for intellectual recognition. Their selection, whether fully conscious or not, are governed by the ‘search for distinction’. Hence, intellectuals are strategists who aim to maximize their influence within cultural fields.”

⁶ Em: http://pplsq11.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso

nos currículos dos bolsistas no mês de maio do ano de 2023 e, a partir da organização dos dados, foi possível a quantificação e análise.

Vale a pena recordar que o CNPq divide a área do conhecimento “Geografia” em Geografia Humana e Geografia Regional. A primeira delas contempla as subáreas de Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Econômica e Geografia Política enquanto a segunda concentra-se nas subáreas de Teoria do Desenvolvimento Regional, Regionalização e Análise Regional. Os bolsistas de produtividade em pesquisa contemplados em nossa discussão referem-se aos pesquisadores que se identificam dentro dessas subáreas, ou seja, referenciam o que podemos chamar de Geografia Humana. A Geografia Física está contemplada dentro das Geociências e subdivide-se em Geomorfologia, Climatologia Geográfica, Pedologia, Hidrogeografia, Geoecologia, Fitogeografia e Geocartografia. Na divulgação dos bolsistas de produtividade em pesquisa não existe a categoria “Geografia Física”. Esses bolsistas estão divididos nas subáreas da Geologia, Geofísica, Meteorologia e Geodesia.

2. Os bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Geografia Humana

Existem, no Brasil, um total de mais de 14.000 bolsistas de produtividade em pesquisa⁷. Eles dividem-se em três grandes áreas do conhecimento: 1. Engenharias, Ciências Exatas e da Terra; 2. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e; 3. Ciências da Vida. A Geografia, em conjunto a outras 24 disciplinas, compõe a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A tabela a seguir (Tabela 2) demonstra quais são as disciplinas, o número de pesquisadores contemplados com bolsas de produtividade em pesquisa em cada uma delas, bem como, a hierarquização entre elas em termos quantitativos.

Tabela 2. Bolsistas de produtividade em pesquisa do cnpq da grande área das ciências humanas e sociais aplicadas

	Disciplina	Número de Bolsistas	%
1	Educação	485	12,3%
2	Psicologia	343	8,7%
3	História	301	7,6%
4	Letras	264	6,7%
5	Linguística	256	6,5%
6	Economia	240	6,3%

⁷ Fonte: http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso?f_inst_uf=#BUSCA

7	Sociologia	239	6,2%
8	Administração	238	6,1%
9	Antropologia	196	4,9%
10	Comunicação	174	4,5%
11	Filosofia	173	4,4%
12	Ciência Política	172	4,3%
13	Artes	130	3,4%
14	Arquitetura e Urbanismo	122	3,0%
15	Planejamento Urbano e Regional	108	2,7%
16	Geografia	104	2,6%
17	Serviço Social	93	2,3%
18	Direito	86	2,1%
19	Ciência da Informação	64	1,6%
20	Arqueologia	58	1,4%
21	Demografia	44	1,2%
22	Turismo	23	0,58%
23	Teologia	12	0,30%
24	Museologia	10	0,25%
25	Economia Doméstica	3	0,07%
Total		3.938	

Fonte: Organização dos autores a partir de dados disponibilizados em http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso?f_inst_uf=#BUSCA
Data de Coleta: Maio de 2023

A área que apresenta o maior número de bolsistas dentro desse conjunto de disciplinas é a Educação, com um total de 485, seguida pela Psicologia com 343 e pela História com 301. Essas três disciplinas concentram quase 30% do total de bolsistas de produtividade em pesquisa. Levando-se em consideração o conjunto das disciplinas da grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a Geografia ocupa a décima sexta posição com um total de 104 bolsistas, ou seja, apenas 2,64%. Esses pesquisadores dividem-se de forma específica entre as categorias e níveis. A figura a seguir (Figura 1) evidencia essa categorização.

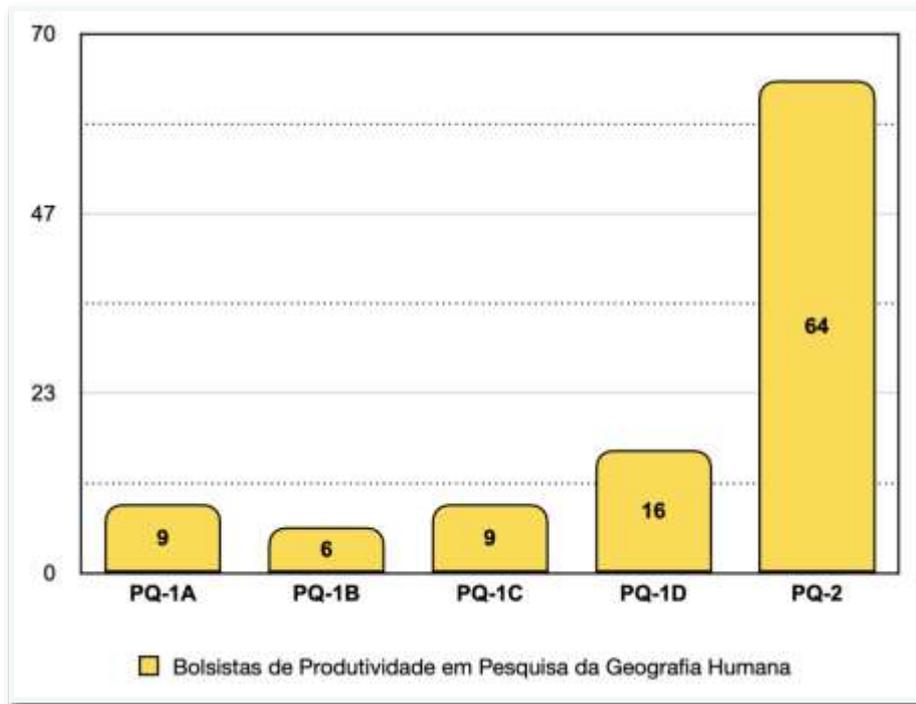


Figura 1. Gráfico da divisão dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana em categorias e níveis. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Como pode ser observado, os bolsistas da categoria PQ-1 são menos numerosos que os bolsistas da categoria PQ-2, um total de 40 (37%) e de 66 (63%), respectivamente. Os PQ-1 estão divididos em níveis também particulares: 9 são PQ-1A (8%), 6 são PQ-1B (7%), 9 são PQ-1C (8%) e 16 são PQ-1D (15%). A Geografia, ao contrário da grande maioria das disciplinas que compõem a grande área das Ciências Humanas e sociais aplicadas, não apresenta pesquisadores contemplados com a bolsa PQ-Sênior. A figura a seguir (Figura 2) tem por objetivo apresentar quem são os bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia Humana da categoria PQ-1, bem como, evidenciar diferenciações quando observamos o grupo a partir do gênero.

Ariovaldo Umbelino de Oliveira (PQ-1A)	Marcelo Lopes de Souza (PQ-1A)	Bernardo Mançano Fernandes (PQ-1B)	Eliseu Savério Sposito (PQ-1B)	Claudio J. Moura de Castilho (PQ-1D)	Eustógio W. Correia Dantas (PQ-1D)	Pedro de Almeida Vasconcelos (PQ-1D)	Raul Borges Guimarães (PQ-1D)
Rogério Haesbaert da Costa (PQ-1A)	Angelo S. Perret Serpa (PQ-1B)	Paulo Cesar da Costa Gomes (PQ-1B)	Geraldo Magela Costa (PQ-1C)	Glauco José Marafon (PQ-1D)	Jorge Luiz Barbosa (PQ-1D)	Tadeu P. Alencar Arrais (PQ-1D)	Wanderley Messias da Costa (PQ-1D)
Luis Eduardo A. Vaca (PQ-1C)	Messias Modesto dos Passos (PQ-1C)	Wagner Costa Ribeiro (PQ-1C)	Alvaro Henrique de S. Ferreira (PQ-1D)	Ana Fari Alessandri Carlos (PQ-1A)	Iná Elias de Castro (PQ-1A)	Ester Limonad (PQ-1C)	Maria Mônica Arroyo (PQ-1C)
				Denise de Souza Elias (PQ-1A)	Maria Encarnação B. Sposito (PQ-1A)	Lella Christina D. Dias (PQ-1C)	Gisela A. Pires do Rio (PQ-1D)
Saint-Claire C. da Trindade Júnior (PQ-1C)	Scott William Hoefle (PQ-1C)	Alvaro Luiz Heidrich (PQ-1D)	Antonio Thomaz Júnior (PQ-1D)	Rosa Ester Rossini (PQ-1A)	Arlete Moyses Rodrigues (PQ-1B)	Helena Copetti Callai (PQ-1D)	Maria Tereza D. Paes (PQ-1D)
				Sandra Lencioni (PQ-1A)	Júlia Adão Bernardes (PQ-1B)	Lana de Souza Cavalcanti (PQ-1D)	Olga L. C. de Freitas Firkowski (PQ-1D)

Figura 2. Apresentação dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana na categoria PQ-1 por gênero. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

O grupo dos PQ-1 é composto por 24 bolsistas homens e 16 bolsistas mulheres, o que representa 60% e 40%, respectivamente do total de 40 bolsistas. É interessante apontar que no nível PQ-1A, considerado o extrato mais alto da bolsa, a lógica é inversa uma vez que, apenas nesse grupo, as mulheres são a maioria: do total de 9 bolsistas, 6 são mulheres, ou seja, 66% do total. Nos demais níveis, a representatividade feminina não passa de 30% dos totais de pesquisadores.

Nesse sentido, vale a pena recordar, como discute Silva (2009), que a atuação feminina no meio acadêmico brasileiro vem demonstrando um constante crescimento em termos quantitativos. Baseando-se em dados disponibilizados pelo CNPq, a autora demonstra que participação de mulheres no campo científico é admirável levando-se em consideração o período de tempo em que foram incorporadas nos processos de escolarização, por exemplo. Silva (2009, p. 61) aponta que "(...) tamanho desempenho não se reflete nas chamadas bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ)" e que é possível observar uma maior disparidade na proporção entre homens e mulheres quando se faz referência a postos específicos de poder nos quais as mulheres são a minoria. Para ela, a desproporção se correlaciona, diretamente, com a forma como as estruturas de poder são constituídas. Vale a pena apontar que os dados utilizados pela autora para construção de sua reflexão não são hodiernos, entretanto, a lógica que revela a menor participação feminina na estrutura do campo científico mantém-se.

Aldomar Arnaldo Rückert (PQ-2)		Alexandre Magno Alves Diniz (PQ-2)		Carlos Alberto Feliciano (PQ-2)		Christian Denys M. de Oliveira (PQ-2)		José Messias Bastos (PQ-2)		Leandro Dias de Oliveira (PQ-2)		Rafael Winter Hübner (PQ-2)		Ricardo Abid Castillo (PQ-2)									
Alessandro Dozena (PQ-2)		Alexandre Queiroz Pereira (PQ-2)		Carlos José Espindola (PQ-2)		Daniel de Mello Sanfelici (PQ-2)		Leandro Bruno Santos (PQ-2)		Luciano Zanetti P. Candiotto (PQ-2)		Reinaldo Paul P. Machado (PQ-2)		Ricardo Junior de A. F. Gonçalves (PQ-2)									
André Reyes Novaes (PQ-2)		Antonio Carlos Vitte (PQ-2)		Antonio Nivaldo Hespagnol (PQ-2)		Denis Castilho (PQ-2)		Edilson Alves Pereira Junior (PQ-2)		Eduardo José Marandola Jr. (PQ-2)		Márcio Rogério Silveira (PQ-2)		Marcos Aurelio Saquet (PQ-2)		Marcus Polette (PQ-2)		Ricardo Mendes Antas Jr (PQ-2)		Rosselvelt José Santos (PQ-2)		Samuel Frederico (PQ-2)	
Eduardo Paulon Girardi (PQ-2)		Everaldo Batista da Costa (PQ-2)		Guilherme da Silva Ribeiro (PQ-2)		Jacob Binsztok (PQ-2)		Sidney Gonçalves Vieira (PQ-2)		Valter do Carmo Cruz (PQ-2)		Vitor Koiti Mlyazaki (PQ-2)		Ideni Terezinha Antonello (PQ-2)		Juliana Nunes Rodrigues (PQ-2)		Márcia da Silva (PQ-2)		Mara Aparecida P. da Fonseca (PQ-2)			
Eguimar Felício Chaveiro (PQ-2)		Fabrício Gallo (PQ-2)		Hindenburg Francisco Pires (PQ-2)		Janio Laurentino de J. Santos (PQ-2)		William Ribeiro da Silva (PQ-2)		Adriana Maria Bernardes da Silva (PQ-2)		Cátia Antonia da Silva (PQ-2)		Claudete de Castro Silva Vitte (PQ-2)		Marta Isabel de J. Chrysostomo (PQ-2)		Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol (PQ-2)		Marta Goretti da Costa Tavares (PQ-2)			
Floriano José G. de Oliveira (PQ-2)		Francisco Kennedy S. dos Santos (PQ-2)		Gilberto de Miranda Rocha (PQ-2)		João Cleps Junior (PQ-2)		João Marcelo Palheta da Silva (PQ-2)		Jose Gilberto de Souza (PQ-2)		Ana Maria de Souza M. Bicalho (PQ-2)		Doraílice Sátyro Maia (PQ-2)		Marta Inez Medeiros Marques (PQ-2)		Sonia Maria Vanzella Castellar (PQ-2)					

Figura 3. Apresentação dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana na categoria PQ-2 por gênero. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

A maioria masculina também está presente no grupo dos PQ-2 (Figura 3). Do total de 64 bolsistas, 46 são homens (72%) e 18 são mulheres (28%), ou seja, a diferença entre a proporção de homens e mulheres é ainda maior do que na categoria PQ-1. Com relação à instituição na qual os bolsistas obtiveram seus títulos de doutores, verifica-se que a maioria considerável deles optou por instituições brasileiras, um total de 88 bolsistas (84%), sendo 51 (49%) ex-alunos da Universidade de São Paulo (USP), 15 (14%) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e 8 (7%) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O restante divide-se de forma pontual entre outras instituições nacionais. Os bolsistas que realizaram seus doutorados em instituições internacionais representam um total de 16 (16%) e, dentre estes, são mais numerosas as universidades francesas, como a Université Paris-Sorbonne - Paris IV, com um total de 3 pesquisadores (3%).

Outro elemento interessante a ser apontado diz respeito às temporalidades da obtenção do título de doutor. Dentro do grupo dos pesquisadores PQ-1 (40), a maioria obteve seu título na década de 1990, 23 (58%) do total, enquanto no grupo dos PQ-2, 64 bolsistas, observa-se que 34 (53%) deles finalizaram seus doutorados na década de 2000, configurando-se enquanto um grupo de pesquisadores doutores mais jovem em comparação com os PQ-1.

Os bolsistas de produtividade distribuem-se de forma desigual pelo território brasileiro (Figura 4). A partir de sua lotação institucional, fica evidente que existe uma forte concentração desses pesquisadores na região Sudeste do Brasil, um total de 63 bolsistas (61%) divididos entre os estados de São Paulo, com 31 (29%), Rio de Janeiro, com 26 (25%) e Minas Gerais, com 6 (6%).

O estado do Espírito Santo não possui bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia Humana.

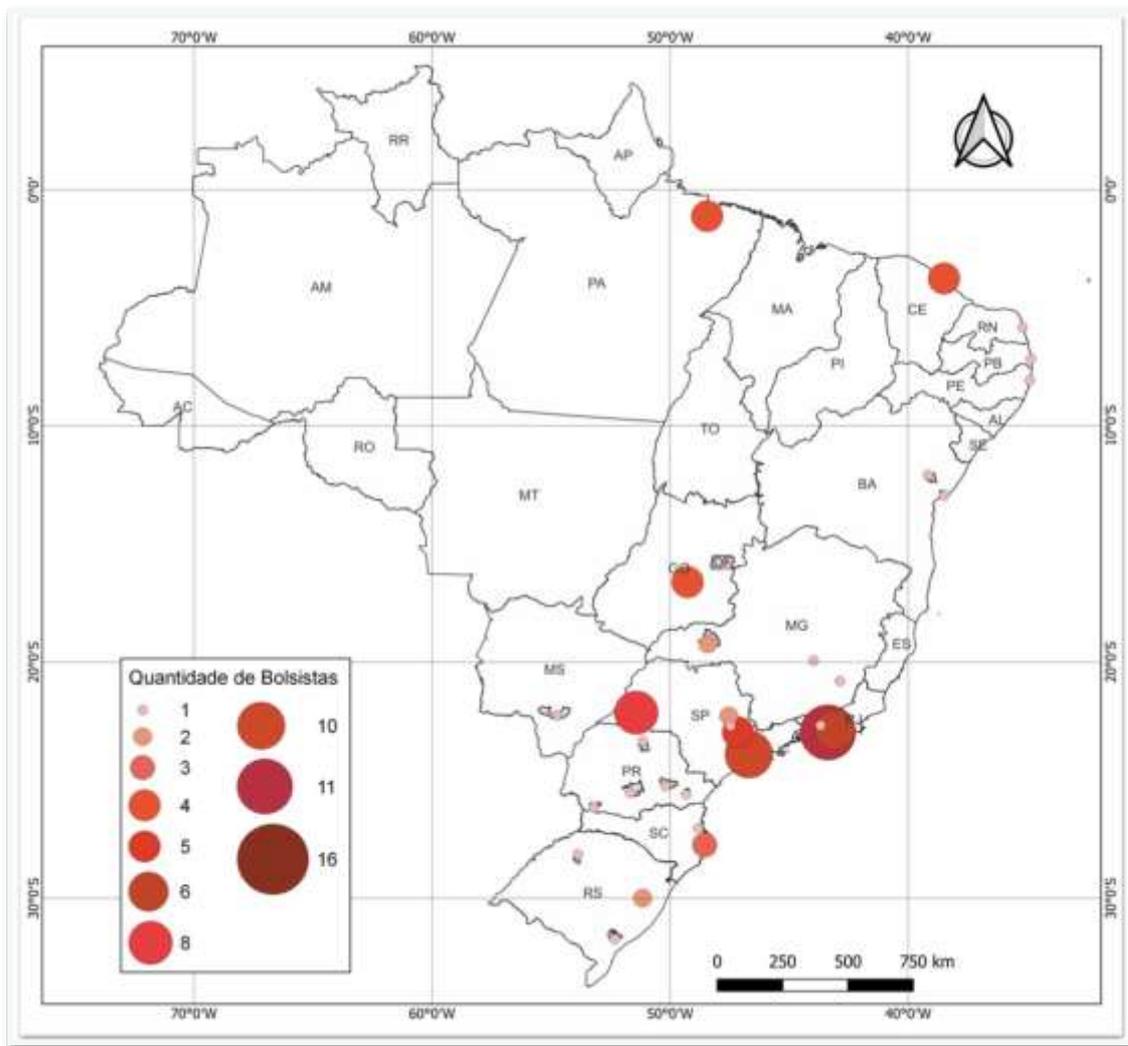


Figura 4. Distribuição espacial dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

A região Nordeste e a região Sul apresentam, cada uma delas, 13 pesquisadores bolsistas, ou seja, juntas possuem 26% do total. Entretanto, é importante apontar que a região Sul contempla bolsistas em todos os seus estados, sendo 6 no Paraná, 5 no Rio Grande do Sul e 2 em Santa Catarina. Já a região Nordeste, a maior do Brasil em unidades federativas, concentra seus bolsistas em apenas 5 estados: 5 estão lotados no Ceará, 3 na Bahia, 2 no Rio Grande do Norte, 2 em Pernambuco e 1 no estado da Paraíba. Alagoas, Maranhão, Piauí e Sergipe não possuem bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia Humana.

A região Centro-Oeste apresenta um total de 7 bolsistas de produtividade distribuídos entre os estados de Goiás, com 5, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal com 1 bolsista cada. No Norte observa-se a menor quantidade de bolsistas de produtividade, são 5 pesquisadores e todos estão lotados na Universidade Federal do Pará (UFPA). A distribuição espacial dos bolsistas de

produtividade nos traz questionamentos que se direcionam a forte disparidade regional existente, bem como, aponta a necessidade de uma reflexão acerca das estratégias e ações que podem ser levadas a cabo, em termos de reestruturação do campo, para que tal desproporção possa ser combatida.

No mesmo sentido, verificou-se que algumas Instituições de Ensino de Superior concentram uma quantidade grande de bolsistas de produtividade. A figura a seguir (Figura 5) tem como objetivo demonstrar as instituições nas quais os pesquisadores de produtividade estão lotados.

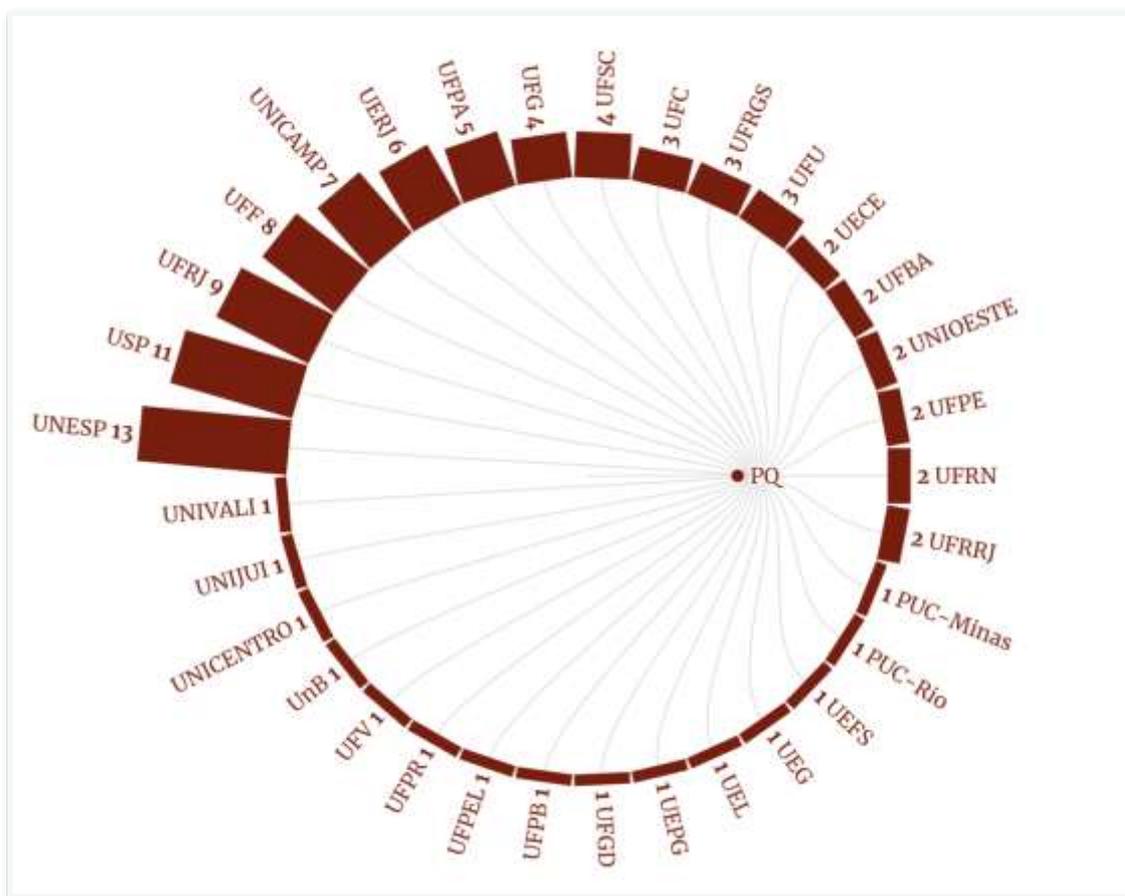


Figura 5. Lotação Institucional dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) é a Instituição de Ensino Superior que concentra o maior número de bolsistas de produtividade em pesquisa, um total de 13 (12%), sendo 6 PQ-1 e 7 PQ-2. A Universidade de São Paulo (USP) apresenta 11 bolsistas (10%), sendo 7 PQ-1 e 4 PQ-2. Em terceiro lugar tem-se a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 9 (8%) pesquisadores bolsistas, sendo, 6 PQ-1 e 3 PQ-2. Também merece destaque um segundo blocos de universidades em termos

quantitativos, a Universidade Federal Fluminense (UFF), com um total de 8 (7%) bolsistas, sendo 3 PQ-1 e 5 PQ-2, bem como, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 7 (6%), sendo 2 PQ-1 e 5 PQ-2 e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com 6 (5%), sendo 1 PQ-1 e 5 PQ-2. Essas seis instituições, todas localizadas na região Sudeste, concentram 55 pesquisadores, cerca de 48% de todos os bolsistas de produtividade em pesquisa da área de Geografia Humana do Brasil.

Os bolsistas de produtividade em pesquisa já finalizaram um total de 1.362 projetos de pesquisa, sendo 554 (41%) no grupo dos PQ-1 e o restante, 808 (59%) desenvolvidos pelos PQ-2. Em média, cada PQ-1 foi responsável por 13,8 projetos de pesquisa e cada PQ-2 por 12,6. Acerca dos projetos ainda em desenvolvimento, eles somam um total de 394, sendo 112 (28%) dos PQ-1 e 282 (72%) dos PQ-2.

Esses projetos de pesquisa são, certamente, frutos e demonstrações das preferências conceituais e metodológicas dos bolsistas de produtividade e, nesse sentido, é interessante apontar quais são as áreas de atuação indicadas por esses pesquisadores. A figura a seguir (Figura 6) evidencia essa questão.

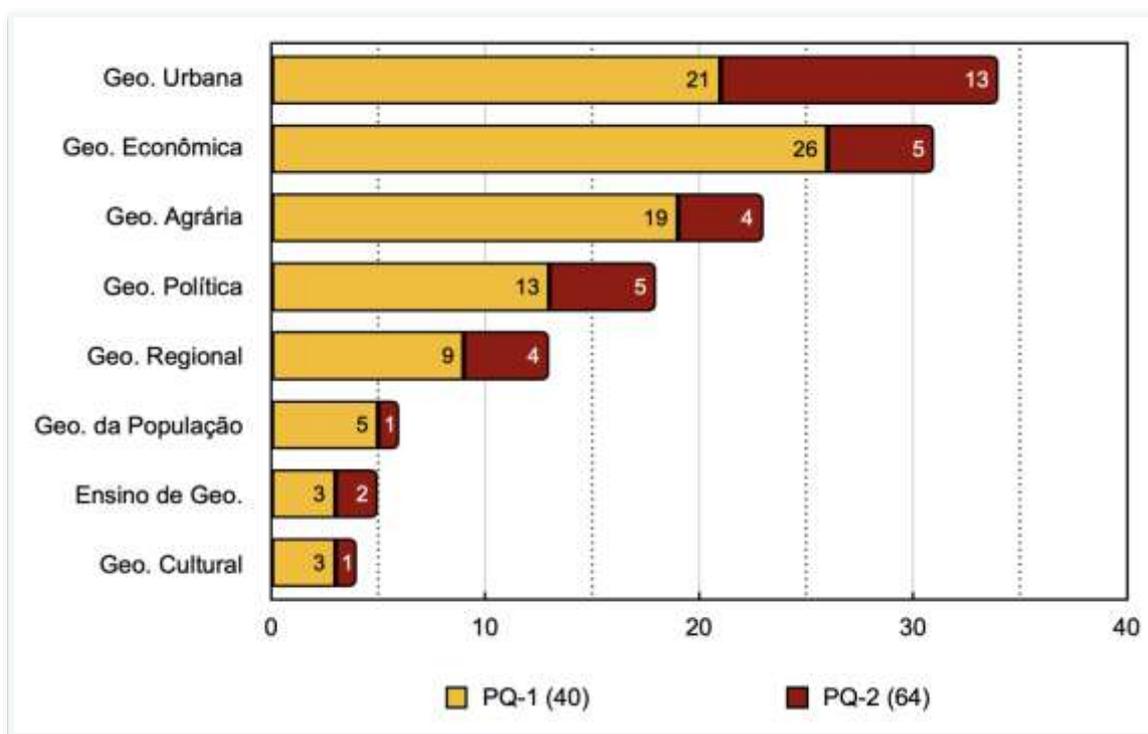


Figura 6. Gráfico de áreas de atuação Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

A Geografia Urbana é a área mais apontada pelos bolsistas de produtividade em pesquisa. Um total de 34 pesquisadores afirmou em seus currículos que concentra interesses nessa área de

atuação. Em segundo e terceiro lugar, aparecem a Geografia Econômica, com um total de 31 bolsistas e a Geografia Agrária, com 23. Outras áreas de interesse que são apontadas pelos bolsistas de produtividade são: Geografia Política, 18; Geografia Regional, 13; Geografia da População, 6; Ensino de Geografia, 5 e; Geografia Cultural, 4.

Essas não são as únicas áreas que os geógrafos e geógrafas apontam como de interesse, entretanto, se constituem como as mais numerosas em termos quantitativos. História e Epistemologia da Geografia, Planejamento Urbano e Regional, Teoria e Metodologia da Geografia, Geografia da Saúde, Geografia Social, Geografia da Religião, Geografia Humanista e Cultural, Geografia da Amazônia, Geografia das Cooperações Internacionais, Geografia do Turismo, Geografia e Gênero, Geografia do Direito, Geografia das Redes, Análise Ambiental, Análise Regional e Geografia da Violência são áreas que também foram, pontualmente, destacadas pelo grupo dos bolsistas de produtividade em pesquisa.

Em linhas gerais, é possível afirmar que as áreas que são quantitativamente mais expressivas também correspondem a subcampos muito bem estabelecidos na Geografia. Bourdieu (1975) aponta que um dos elementos constitutivos da luta que se configura no campo científico diz respeito a própria hierarquização de objetos sociais. Nesse sentido, para o autor, existe um processo no qual determinadas temáticas e metodologias da produção do conhecimento são valorizadas pela estrutura científica dominante e, conseqüentemente, atuam na legitimação da posição distinta de determinados agentes.

Tais temas de interesse e métodos de análise acabam, conseqüentemente, sendo mais valorizados do que outros que não compõem o conjunto objetivamente valorado dentro do campo científico. Bourdieu (1975) discute então, que surgem dois grupos opostos, os ortodoxos, composto por agentes que visam organizar e manter a estrutura consolidada do campo científico uma vez que por ela são autorizados, reforçando temáticas e metodologias consagradas; e os heréticos, composto normalmente por jovens cientistas e pesquisadores que, devido ao pouco capital científico que acumularam, são capazes de burlar os ditames estabelecidos e trazer novas possibilidades investigativas para o campo científico.

A oposição entre o prestigioso e o obscuro que pode dizer respeito a áreas como gêneros, objetos, costumes (mais ou menos “teóricos” ou “empíricos” dependendo das taxonomias prevaletentes), é o produto da aplicação de critérios dominantes que determinam graus de excelência dentro do universo de práticas legítimas. A oposição entre objetos (ou domínios, etc.) ortodoxos e objetos reivindicando consagração que podem ser chamados de vanguardistas ou heréticos dependendo se estamos do lado dos defensores da hierarquia estabelecida ou do lado daqueles que tentam impor uma nova definição de objetos legítimos, manifesta a polarização que se estabelece em todos os campos entre instituições ou agentes que ocupam posições opostas na estrutura de distribuição de capital específico⁸. (BOURDIEU, 1975, p. 5)

⁸ Do original: “L'opposition entre le prestigieux et l'obscur qui peut concerner des domaines des genres, des objets, des manières (plus ou moins théorique ou empiriques selon les taxonomies régnantes), est le produit de l'application des critères dominants qui détermine des degrés d'excellence a l'interieur de l'univers des

Um dos pontos mais relevantes da reflexão de Bourdieu (1975) faz referência ao fato de que, frequentemente, a maneira a partir da qual o campo se organiza cria a possibilidade de que processos de valorização ou de obscurecimento sejam feitos de formas tais que os agentes não os percebam, por mais que vivenciem conflitos pela legitimação de determinados objetos. Os conflitos entre “(...) a grande ortodoxia do sacerdócio acadêmico e a distinta heresia dos atiradores às cegas fazem parte dos mecanismos que contribuem para manter a hierarquia dos objetos e, ao mesmo tempo, a hierarquia dos grupos que deles retiram seus lucros materiais e simbólicos”⁹ (BOURDIEU, 1975, p. 5). De fato, a escolha por utilizar esse ou aquele método de produção de conhecimento, bem como, por desenvolver essa ou aquela temática, campo e/ou subcampo investigativo revela muito mais do que apenas gostos e afinidades pessoais dos pesquisadores. São, também, posições políticas que ativamente interferem na sua posição dentro do campo científico.

Um outro aspecto que se constitui como elemento fundamental dos editais de concessão da bolsa de produtividade diz respeito à capacidade dos candidatos de contribuir com a formação de recursos humanos. Nesse sentido, o número de orientações no contexto dos programas de pós-graduação em Geografia são um critério de interesse (Figura 7). Ao todo, os bolsistas de produtividade já concluíram um total de 3.547 supervisões científicas, sendo 2.289 de mestrado (64%) e 1.258 de doutorado (36%) o que representa uma média de 34,1 orientações por pesquisador.

pratiques legitimes. L’opposition entre les objets (ou les domaines, etc.) orthodoxes et les objets prétendant à la consécration qui peuvent être dits avant-garde ou hérétiques selon que l’on se situe du côté des défenseurs de la hiérarchie établie ou du côté de ceux qui essaient d’imposer une nouvelle définition des objets légitimes manifeste la polarisation qui s’établit en tout champ entre des institutions ou des agents occupant des positions opposées dans la structure de la distribution du capital spécifique.”. Tradução dos autores.

⁹ Do original: “(...) la grande orthodoxie du sacerdoce académique et l’hérésie distinguée des francs-tireurs à blanc, fait partie des mécanismes qui contribuent à maintenir la hiérarchie des objets et, du même coup, la hiérarchie des groupes qui en tirent leur profits matériels et symboliques.”. Tradução dos autores.

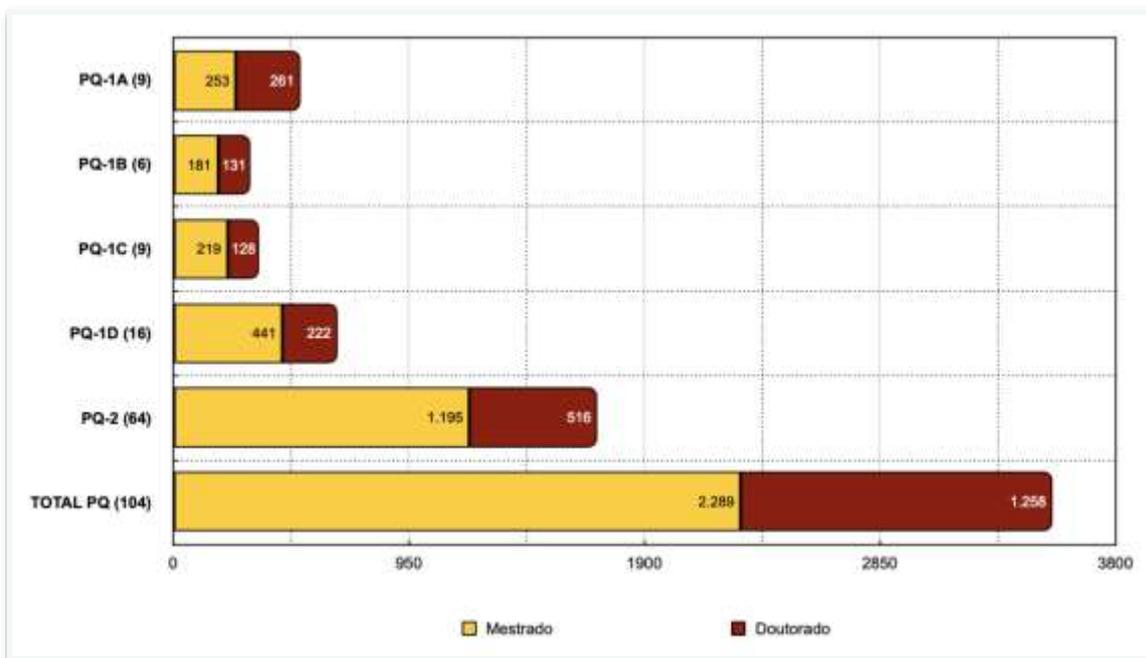


Figura 7. Gráfico de orientações concluídas pelas Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Os bolsistas PQ-1 foram responsáveis pela orientação de um total de 1.836 pesquisadores, sendo 1.094 mestrandos (59%) e 742 doutorandos (41%) apresentando uma média de 45,9 supervisões concluídas. Já os PQ-2 somam um total de 1.711 orientações finalizadas, com 1.195 trabalhos de mestrado (70%) e 516 de doutorado (30%). A média para este grupo é de 26,7 orientação por bolsista de produtividade, número inferior ao dos PQ-1. Grande parte das orientações e supervisões são realizadas nos contextos de grupos de pesquisa. A tabela a seguir (Tabela 3) tem como objetivo apontar quais são os grupos de pesquisa que apresentam o maior número de bolsistas de produtividade.

Tabela 3. Grupos de pesquisa com maior participação de bolsistas de produtividade em pesquisa da área da geografia humana

	Grupo de Pesquisa	Instituição	PQ-1	PQ-2	Total PQ
1	ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (156)	UFRJ	4	3	7
2	Território, Desenvolvimento e Agricultura (52)	USP	1	6	7
3	Geografia Regional e Produção do Espaço (40)	UNIFESSPA	-	6	6
4	Observatório das Metrôpoles (337)	UFRJ	3	2	5

5	Rede DATALUTA (66)	UNESP	1	4	5
6	Geografia, Literatura e Arte (35)	USP	-	4	4
7	Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (20)	UNESP	1	2	3
8	Coletivo CETAS de Pesquisadores (32)	UNESP	-	3	3
9	GPEGEO - Núcleo de pesquisa em Cartografia e Pensamento Espacial da Educação Geográfica (19)	USP	-	3	3
10	Geografia Agrária (24)	USP	1	2	3
11	NEPEC em Rede (29)	UERJ	1	2	3
12	NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (46)	UNESP	1	2	3
13	Núcleo de Estudos em Estética do Úmido (20)	UNIFAP	-	3	3
14	Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (24)	UERJ	-	3	3
15	OPTE - Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais (36)	UFT	-	3	3
16	Rede BRASILIS (31)	UFFRJ	-	3	3

Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Em termos totais, esses 16 grupos apresentam como membros 64 bolsistas de produtividade, ou seja, 61% do total do grupos dos PQs. Existem dois grupos de pesquisa com considerável participação de bolsistas. O “ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias”, localizado na UFRJ e o “Território, Desenvolvimento e Agricultura”, localizado na USP. O primeiro tem um total de 156 participantes entre doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, graduados e graduandos, de acordo com cadastro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, destes, 7 são bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia. O segundo apresenta, também, 7 pesquisadores bolsistas dentre seus 52 participantes.

Os grupos de pesquisa com maior número de bolsistas de produtividade também apresenta clara concentração na região Sudeste do Brasil. Apenas 3 grupos não estão concentrados nessa região: 1. “Geografia Regional e Produção do Espaço”, lotado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com 6 bolsistas; 2. “Núcleo de Estudos em Estética do Úmido”, lotado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com 3 bolsistas e; 3.

“OPTE - Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais”, lotado na Universidade Federal do Tocantins (UFT), com 3 bolsistas.

Importante esclarecer que a participação não implica na posição de liderança desses bolsistas perante os grupos, bem como, não há relação arbitrária entre a lotação institucional dos bolsistas de produtividade e sua participação em grupos de pesquisa. Existem intercâmbios institucionais na medida em que os bolsistas participam de grupos que não necessariamente estão localizados em suas instituições de trabalho. De acordo com Vinha (2015, p. 40),

Os grupos de pesquisa possibilitam o diálogo entre a graduação e a pós-graduação, e permitem, aos graduandos, o desenvolvimento de estudos de iniciação científica. Esta inclusão é fenômeno de suma importância, já que, no Brasil, como discutido, a pesquisa iniciou-se como prática articulada à pós-graduação, ficando a graduação à beira desse processo de construção do conhecimento. A formação de grupos de pesquisa, compostos por discentes da graduação, propicia o crescimento da produção científica do país com qualidade, transformando a pesquisa em uma atividade de caráter coletivo.

Vale a pena reforçar que a participação em grupos de pesquisa não implica no desenvolvimento de pesquisas em conjunto, como observou Nabozny (2014) na análise dos grupos Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura (NEPEC), Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (NEER) e Grupo de Geografia Humanista e Cultural. O processo de consolidação de grupos de pesquisa revela, por certo, tendências de desenvolvimento de estratégias de publicações, elemento de suma importância para obtenção das bolsas de produtividade em pesquisa, especialmente para aqueles pesquisadores que buscam concorrer a categoria iniciante, PQ-2 (FIORAVANTE, ROBAINA e NABOZNY, 2023a). A figura a seguir (Figura 8) demonstra os números de publicações dos bolsistas da Geografia Humana.

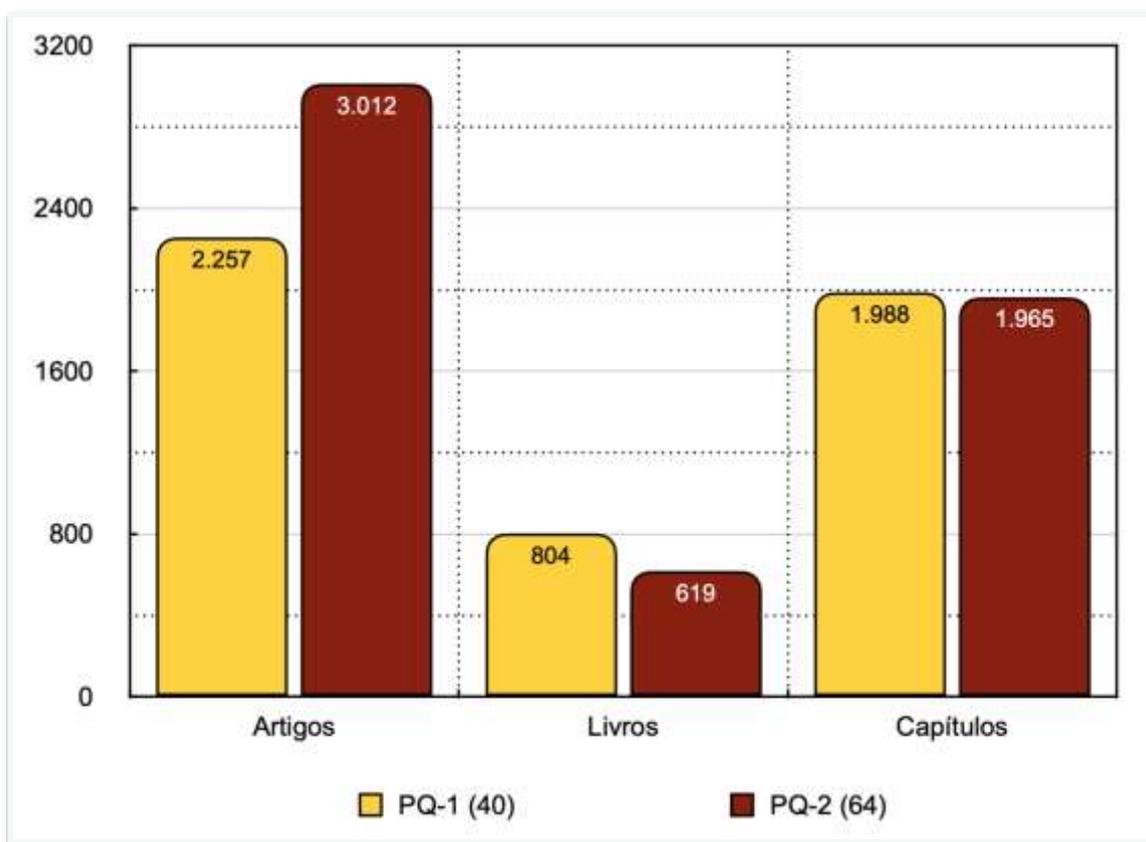


Figura 8. Gráfico de publicações dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Em termos absolutos, os bolsistas de produtividade em pesquisa já produziram um total de 10.645 publicações divididas entre 5.269 artigos, 1.423 livros e 3.953 capítulos de livros. Esse número é expressivo já que representa uma média de 102,3 publicações por bolsista. Os PQ-2 apresentam um número superior de artigos já publicados perante os PQ-1. São 3012 artigos (57%), ou seja, uma média de 47 artigos por bolsista. Os PQ-1 já produziram 2.257 artigos (43%) o que representa uma média de 56,4 artigos por bolsista. Em relação aos livros, a lógica se inverte. O grupo dos PQ-1 apresenta maior número, 804 (56%), uma média de 20,1 livros por bolsistas. Os PQ-2 apresentam uma média de 9,6 livros por bolsistas uma vez que já publicaram 619 (44%). Os capítulos são as publicações que mais apresentam similaridades entre os dois grupos de pesquisadores bolsistas. Os PQ-1 publicaram um total de 1.988 (53%) capítulos e os PQ-2, 1.965 (47%). A média de publicação de capítulos de livros para o primeiro grupo é de 49,7 capítulos e para o segundo é de 30,7.

Um elemento interessante de ser observado com relação as publicações dos bolsistas de produtividade diz respeito ao número de trabalhos e reflexões que são publicados em parcerias de co-autoria (Figura 9). Do total de artigos, 2.888 (55%) foram publicados em dinâmicas de parceria

com autorias compartilhadas. O mesmo ocorre com os livros, 957 (67%) não são obras autorais individuais. A lógica inverte-se, entretanto, na publicação de capítulos. Apenas nesse tipo de produção intelectual o número de trabalhos publicados individualmente é maior, um total de 2.437 (61%).

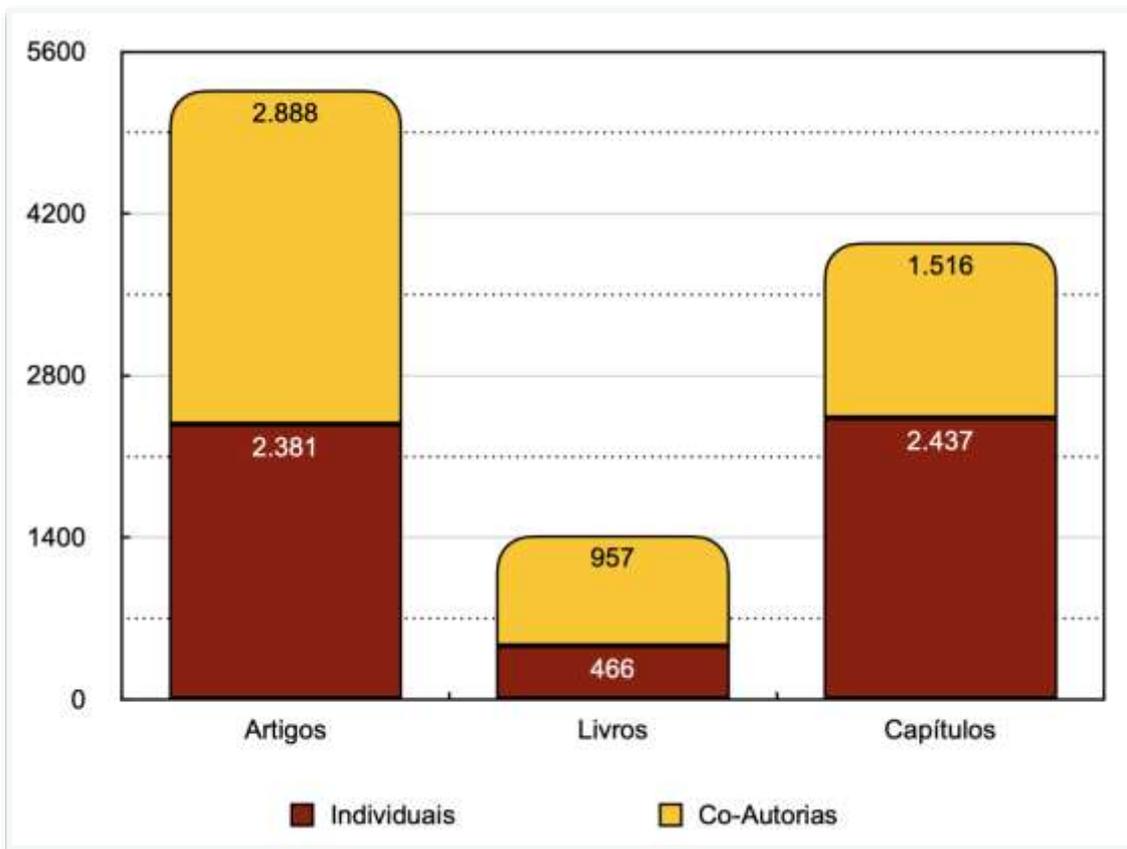


Figura 9. Gráfico de publicações individuais e em co-autorias dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

É importante ressaltar que, nos termos dos editais de concorrência das bolsas de produtividade em pesquisa, publicações individuais não pontuam mais do que publicações realizadas em co-autoria. O contrário também é verdadeiro. Sendo assim, o número de trabalhos que apresentam mais de um autor nos parecem, de fato, representar práticas de cooperação desenvolvidas pelos pesquisadores. Essa grande quantidade de publicações foi sendo realizada e acumulada ao longo da trajetória profissional dos bolsistas e nesse sentido, é interessante observar a evolução temporal do número de publicações desses pesquisadores. A figura a seguir (Figura 10) tem esse objetivo.

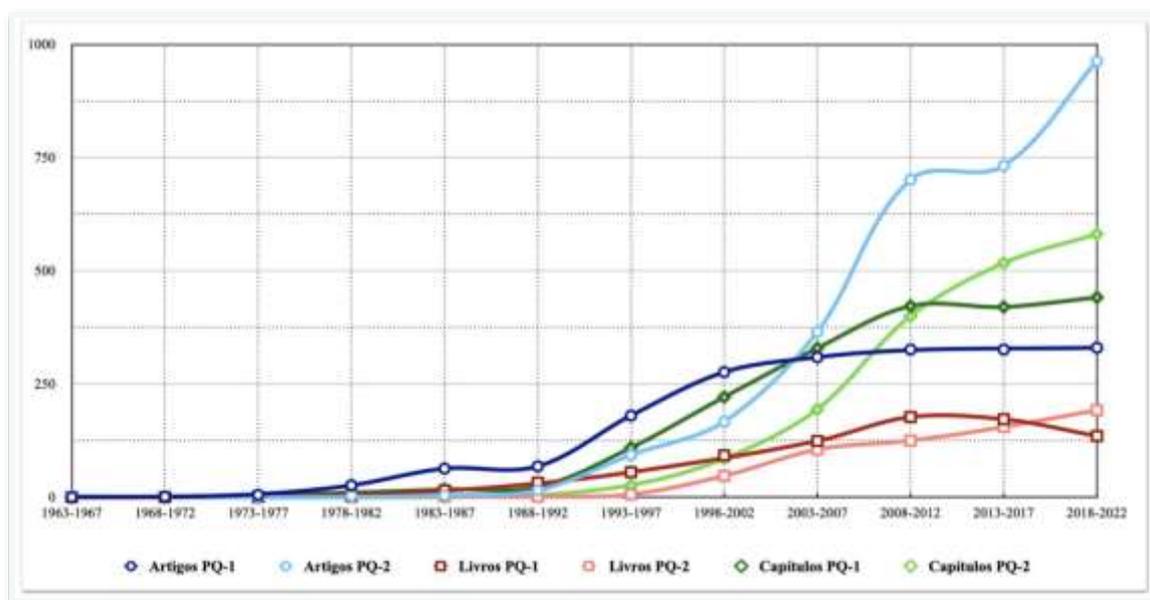


Figura 10. Gráfico de evolução temporal das publicações dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa da área da Geografia Humana. Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

O número de publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia mantém-se em crescimento. As primeiras publicações deram-se na década de 1960 e, desde então, crescem exponencialmente. A partir da década de 1990, esse crescimento é escalonado. Importante apontar que isso se reflete em termos de artigos, capítulos e livros, bem como, que a tendência ao aumento do número de publicações é verificável em ambas as categorias da bolsa. Um elemento diferencia-se: percebe-se que o número de artigos publicados cresce de forma mais robusta entre os PQ-2. Na medida em que o grupo dos PQ-1 mantém um número de artigos estável, os PQ-2 estão, desde o começo da década de 2000, aumentando vertiginosamente suas publicações.

Gusmán (2022), traz uma interessante reflexão acerca da importância das publicações para consolidação e manutenção das carreiras científicas. Para o autor, elas se tornaram a maior demanda a ser atingida pelos pesquisadores. Por certo, as políticas de valorização das publicações, bem como, do local no qual as reflexões e pesquisa são colocadas são elementos que devem ser considerados já que órgãos reguladores comumente impõe padrões de excelência que devem ser atingidos para obtenção de determinados benefícios. As bolsas de produtividade em pesquisa são um claro exemplo disso. Nas palavras do autor,

Las publicaciones son una de las principales exigencias que tienen los docentes e investigadores para demostrar su productividad dentro de las instituciones donde laboran o investigan y, además, uno de los recursos más sustanciales que tienen las Instituciones de Educación Superior (IES) o universidades para lograr financiamiento y prestigio a través de figuras del Estado o actores privados. Los docentes e investigadores no solamente son estimulados a publicar a través de incentivos económicos, sino que, al no hacerlo, podrían ser penalizados o despedidos por las instituciones. En este contexto, muchos académicos terminan siendo profesionales contratados más que por sus cátedras, por la posibilidad de

incrementar los indicadores de publicaciones para su lugar de trabajo. (GUSMÁN, 2022, p. 40)

Por certo, o número de artigos é importante. Entretanto, o local onde esses trabalhos são publicados também apresenta forte relevância uma vez que as políticas de avaliação levam em consideração elementos acerca da qualidade e do impacto dos periódicos. No Brasil, o sistema de avaliação Qualis/CAPES é a base para realização da hierarquização dos periódicos. A tabela que segue (Tabela 4) evidencia os periódicos que mais apresentam publicações de artigos dos bolsistas de produtividade em pesquisa.

Tabela 4. Periódicos com maior número de publicações de artigos dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da geografia humana

	Periódico	Qualis	PQ-1	PQ-2	Total
1	GEOUSP	A1	62	68	130
2	Scripta Nova	A1	80	49	129
3	Confins	A1	26	79	105
4	Formação (Online)	A3	14	88	102
5	Mercator	A1	33	64	97
6	Terra Livre	A2	55	41	96
7	Caderno Prudentino de Geografia	A3	40	51	91
8	Revista da ANPEGE	A1	25	65	90
9	Geosul	A2	25	63	88
10	Campo-Território	A2	13	65	78

Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Esses 10 periódicos concentram 1.006 publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa, o que representa 20% do total de artigos publicados. Importante apontar que 100% deles foram avaliados no último quadriênio pelo Qualis/CAPES (2017-2020) como sendo do extrato A, ou seja, o mais alto. Da mesma forma, apenas 2 deles não são periódicos brasileiros, a espanhola Scripta Nova e a franco-brasileira Confins. Entretanto, vale a pena apontar que ambas aceitam publicações em língua portuguesa. Os dados demonstram que existem algumas diferenciações entre a participação dos PQ-1 e dos PQ-2 nas publicações destes periódicos. O periódico Confins

tem procura maior pelos PQ-2 enquanto o periódico Terra Livre apresenta maior número de publicação dos PQ-1¹⁰.

Levando-se em consideração as publicações dos pesquisadores bolsistas de produtividade apenas em periódicos internacionais, também foi possível perceber a preferência dos bolsistas por alguns veículos de divulgação específicos. A tabela a seguir (Tabela 5) demonstra os periódicos internacionais nos quais esses pesquisadores mais publicam seus trabalhos de pesquisa e de reflexão.

Tabela 5. Periódicos internacionais com maior número de publicações de artigos dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da geografia humana

	Periódico	PQ-1	PQ-2	Total	País	QUALIS
1	Scripta Nova	80	49	129	Espanha	A1
2	Biblio3W	23	18	41	Espanha	B3
3	Revista Geográfica de América Central	14	27	41	Costa Rica	B1
4	Géographie et Cultures	12	4	16	França	-
5	City (London)	16	-	16	Inglaterra	A1
6	Ar@cne	4	10	16	Espanha	B2
7	Investigaciones Geográficas	3	9	12	México	A4
8	Revista de Geografía Norte Grande	7	3	10	Chile	A3
9	Anekumene	6	3	9	Colômbia	B4
10	Journal of Latin American Geography	4	3	7	EUA	A3
11	EURE	1	6	7	Chile	A1
12	Cadernos de Geografia (Coimbra)	4	1	5	Portugal	B1
13	Cuadernos de Geografía	4	1	5	Colômbia	A3
14	Finisterra	1	4	5	Portugal	A1
15	Punto Sur	4	1	5	Argentina	B3

Fonte: Organização dos autores a partir de dados obtidos na coleta de pesquisa. Data de Coleta: Maio de 2023

Com relação à essa internacionalização das publicações, têm-se dois periódicos internacionais como sendo os mais procurados pelos bolsistas para escoamento de suas produções

¹⁰ Ver estudo de Lima, Miranda e Nabozny (2013) acerca da circulação do conhecimento e controle do discurso.

intelectuais, a Scripta Nova com 129 publicações e a Biblio3W com um total de 41. Ambas apresentam um número maior de publicações por bolsistas da categoria PQ-1. É interessante apontar que a maioria dos periódicos, um total de 7, são da América Latina, seguidos por revistas da Europa com um total de 6 e apenas 1 vinculada aos Estados Unidos (FIORAVANTE, ROBAINA e NABOZNY, 2023b)

Importante considerar, por fim, que a grande maioria desses periódicos aceita submissões de manuscritos em língua portuguesa, fato que potencializa imensamente a procura. Apenas os periódicos *Géographie et Cultures*, *Investigaciones Geográficas*, e a *City (London)* estão fora dessa lógica e exigem submissões em outras línguas que não o português. Certamente, em termos quantitativos é possível apontar que os bolsistas de produtividade em pesquisa concentram suas publicações em periódicos brasileiros. Também vale a pena a nota relacionada a ausência de publicações em periódicos da África, Oceania e da Ásia.

3. Considerações Finais

Este estudo, apesar de inédito em sua configuração para a ciência geográfica brasileira, bem como, das inúmeras informações apresentadas como resultados de análise, ainda apresenta um caráter inicial e exploratório. Portanto, as considerações finais apresentadas caracterizam-se muito mais como um ponto de partida e de suposições do que propriamente como resultados consolidados que consigam gerar um quadro fiel do conjunto de pesquisadores aqui apresentados.

Assim, ao longo do texto, foram explorados alguns elementos importantes com o objetivo de trazer um panorama acerca dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Geografia. Por meio das informações nos currículos desses pesquisadores, foi possível evidenciar elementos como a distribuição espacial desses bolsistas, mas especialmente um tripé que fundamenta as suas posições neste sistema de classificação dentro do quadro científico nacional: a) as políticas de publicações; b) as lógicas de supervisões em nível de pós-graduação; c) a participação em grupos de pesquisa. De fato, uma primeira consideração possível a partir da análise dos currículos é que os movimentos individuais indicam que esses pesquisadores foram capazes, ao longo de suas carreiras, de desenvolver estratégias específicas a partir das três grandes categorias, buscando intencionalmente este lugar que se constitui como o grupo dos bolsistas de produtividade. Nesse sentido, constituem-se como agentes que possuem capital científico e participam na própria forma como a Geografia se constitui enquanto disciplina científica no Brasil.

Acerca de considerações mais gerais, a análise propõe dois fortes aspectos em termos de desigualdades internas para o caso brasileiro. A primeira desigualdade é referente às questões de gênero, onde existe um enorme domínio do número de homens em detrimento ao número de mulheres. A segunda é referente à forte desigualdade regional acerca dos bolsistas de

produtividade. É importante notar a forte concentração desses pesquisadores, especialmente na região Sudeste. Nas demais regiões, a presença de bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia é menos expressiva. Nesse sentido, questiona-se sobre a necessidade de políticas específicas para ambos os casos, seja no sentido de equidade, de ajustes nos critérios ou de melhores condições para o acesso, pois essas desigualdades podem refletir diretamente nos moldes como a Ciência Geográfica se projetará no futuro no Brasil.

A respeito das supervisões em nível de pós-graduação, o volume de orientações em mestrados e doutorados indica, por um lado, um grande esforço de cada um desses pesquisadores na formação de recursos humanos e quadros futuros para a ciência geográfica brasileira, bem como possíveis projetos de poder, especialmente por meio de redes de colaboração com as novas posições possíveis desses pesquisadores em centros de pesquisa e outras universidades no Brasil e no exterior. Especificamente sobre os grupos de pesquisa, parece bastante significativa sua importância para esses pesquisadores de produtividade e todo o conjunto de aspectos que orbitam em torno das políticas acadêmicas e do capital científico. A presença de grupos de pesquisa individuais é uma marca presente em todos os bolsistas analisados, bem como a participação de grande parte deles em outros grupos, constituindo-se em grandes redes de poder que beneficiam e fortalecem os próprios pesquisadores em termos de publicações, participação em tribunais de pós-graduação, participação em comissões julgadoras e outros aspectos da trajetória intelectual de um professor e pesquisador brasileiro na posição de pesquisador de produtividade.

Por fim, em relação à política de publicação, o volume de artigos científicos, capítulos de livro e livros parece ser avanço surpreendente, colocando a Geografia Brasileira em um patamar de respeito diante das exigências internacionais em termos de quantidade. Cabe ressaltar que tal aspecto é prezado pela política nacional estabelecida pelo CNPq. Por certo, independentemente das tendências e dos fatores, a pressão por publicações, de um modo geral, pode levar a uma valorização excessiva da quantidade em detrimento da qualidade e originalidade dos trabalhos. Isso pode resultar em uma produção de conhecimento cada vez mais padronizada e pouco inovadora. Além disso, as políticas de avaliação da produção científica nacional podem ter um efeito negativo na qualidade de vida dos pesquisadores, que muitas vezes são pressionados a publicar em detrimento de outras atividades importantes.

Por fim, todo esse conjunto de reflexões e os limites dessa análise parecem indicar a emergência de um campo de estudos para a Geografia Brasileira, no qual os Pesquisadores de Produtividade em Pesquisa são somente um pequeno fragmento de uma comunidade que reúne dezenas de milhares de integrantes e que participam ativamente em maior ou menor grau no território nacional. É necessário uma série de novas abordagens que se constituam como subsídios para pensar o futuro da Geografia, fornecendo uma visão mais completa e para alcançarmos como horizonte as razões de sua existência como campo do conhecimento científico em nossa sociedade.

Referências

- BOURDIEU, P. Intellectual Field and Creative Project. In: YOUNG, M.F.D. **Knowledge and Control. New Directions for the Sociology of Education**. 1.ed. London: Butler & Tanner Ltd., 1971, p.161-188.
- BOURDIEU, P. Méthode scientifique et hiérarchie sociales des objets. In: **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 01, n. 01, 1975, p. 4-6.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **Bourdieu-Sociologia**. São Paulo: Ática, p.122-155, 1983.
- BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: EdUNESP, 2004.
- BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 2015, vol. 20, p. 163-187.
- CARLOS, A. F. A. Questões para a construção de uma política de pós-graduação em Geografia. In: **Revista da ANPEGE**, n. 01, p. 71-83, 2003.
- DINIZ, José A. F. A proposta de pós-graduação em Geografia no Brasil. **Boletim Goiano de Geografia**, 1995, vol. 15, no 1.
- FIORAVANTE, K. E.; ROBAINA, I. M.M.; NABOZNY, A. As bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq: um olhar sobre os pesquisadores nível PQ-2 da área da Geografia. In: **Boletim Goiano de Geografia**, v. 43, n. 01, 2023a, p. 1-21.
- FIORAVANTE, K. E.; ROBAINA, I. M.M.; NABOZNY, A. Internacionalização e produção do conhecimento científico: algumas reflexões a partir da atuação dos bolsistas de produtividade em pesquisa em Geografia do CNPq. In: **Ateliê Geográfico**, v. 17, n. 03, 2023b, p. 159-178.
- GOMES, P. C. da C.. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUEDES, M. de C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. In: **Cadernos Pagu**, n.45, p.367-399, 2015.
- GUSMÁN, J. A. L. El poder simbólico y social de los papers. In: **Revista Latinoamericana de Educación y Estudios Interculturales**, v. 6, n. 3, 2022, p.39-50.
- HAESBAERT, R.. **Vidal, Vidais. Textos de Geografia Humana, Regional e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- LENCIONI, S.. Linhas de pesquisa da Pós-Graduação em Geografia. Mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da ANPEGE**, 2013, vol. 9, no 11, p. 5-19.
- LIMA, J. de; MIRANDA, E.; NABOZNY, A. Geografia Cultural: Epistemologia(s) e temas enunciados no periódico Espaço e Cultura. In: XXII ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2013, Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2013, p. 01-04.
- MENDONÇA, F.. Temas, tendências e desafios da geografia na pós-graduação brasileira. **Revista da ANPEGE**, 2005, vol. 2, no 02, p. 7-20.
- NABOZNY, A. ABORDAGENS CULTURAIS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: uma compreensão. 2014. 290f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

- OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; PEQUENO, M.; RODRIGUES, Q. B. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. In: **Sociologias**, ano 24, n. 59, 2022, p. 170-198.
- ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIÉRI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P.. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, 2012, vol. 24, p. 243-254.
- SANT, J. L.; NETO, A.; DE OLIVEIRA, M. P.. Balanço e perspectivas da Pós-Graduação em Geografia no Brasil—Considerações sobre a avaliação trienal de 2010/2012. **Revista da ANPEGE**, 2014, vol. 10, no 14, p. 7-25.
- SILVA, J. M.. Ausências e silencias do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista à geografia eurocêntrica. In: SILVA, J. M. (Org). **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009, p. 55-91.
- SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.. A pós-graduação em Geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação. **Revista da ANPEGE**, 2010, vol. 2, no 2, p. 21-38.
- SUERTEGARAY, D. M. A.. A expansão da pós-graduação em Geografia e a ANPEGE. **Revista da ANPEGE**, 2003, vol. 1, no 01, p. 17-32.
- SUERTEGARAY, D. M. A.. O atual e as tendências do ensino e da pesquisa em Geografia no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, 2005, vol. 16, p. 38-45.
- SUERTEGARAY, D. M. A.. Rumos e Rumores da Pósgraduação e da Pesquisa em Geografia no Brasil. **Revista da ANPEGE**, 2007, vol. 3, no 03, p. 11-19.
- SWARTZ, D.. **Culture & Power. The Sociology of Pierre Bourdieu**. 1.ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997, 333p.
- TEIXEIRA, V.. Perspectivas da pós graduação em Geografia no Brasil: considerações a partir das edições do ENANPEGE (1995/2013). **Revista Tamoios**, 2019, vol. 15, n. 1.
- VINHA, J. F. S. C.. A pesquisa e a universidade no Brasil: organização e institucionalização dos grupos de pesquisa em Geografia. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 2015, v. 5, n. 9, p. 29-55.